

Daniel Zambaglione



**Prof. Dr. Daniel Zambaglione**

Professor Adjunto da disciplina “Metodologia de Pesquisa em Educação Física” da Universidade Nacional de La Plata (UNLP). Professor titular da disciplina “História Social do Esporte” no curso de Técnico em Jornalismo Esportivo da Faculdade de Jornalismo e Comunicação Social da UNLP. Mestre em Educação Corporal pela UNLP (2009). Doutorando em Comunicação pela UNLP. Presidente da “Rede Latino-americana e Caribenha de esporte social para a inclusão”. Pesquisador na área de Estudos e Pesquisas em Educação Física (AEIEF) do Instituto de Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (IdIHCS/UNLP-CONICET). Colaborador estrangeiro do Grupo de Pesquisa e Formação Sociocrítica em Educação Física, Esporte e Lazer (AVANTE), da Universidade de Brasília (FEF-UnB). Autor do livro *El aguante en el cuerpo: construcción de identidad de los hinchas de un club de fútbol argentino*, de 2011. Organizador do livro *La recreación y el deporte social como medios de inclusión*, de 2015. Organizador do livro *Educación Física y políticas neoliberales en América Latina*, de 2020. Autor e co-autor de diversos artigos de revistas e capítulos de livros nacionais e internacionais.

## A Educação Física Escolar e o esporte social para a inclusão na Argentina\*

**RCC:** Ao longo de sua carreira, você desenvolveu diversos projetos de extensão, como o que promove o ensino do boxe em bairros periféricos da cidade de La Plata. Considerando essas experiências, como você compreende o conceito de esporte social para a inclusão? No que se refere especificamente à escola, como este conceito se aplica e como está atualmente o debate sobre a inclusão dos estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física na Argentina?

**Daniel Zambaglione:** O esporte social como conceito é uma área que merece um estudo mais aprofundado. Muito se fala e se faz sob essa alcunha, mas devemos ter muito cuidado com os diferentes modos de interpretar esse conceito. O que para nós significa pensar o esporte social como uma prática que deve ser absolutamente possível para todos que a desejam praticar, sem discriminação alguma, para os outros pode significar algo diferente – e desse grupo fazem parte muitos governantes que acabam utilizando a noção de esporte social para fortalecer políticas de estigmatização. Em outras palavras, não é mais esporte inclusivo, mas esporte voltado para os pobres, para os deficientes, para as mulheres, enfim, para o diferente, em uma perspectiva estigmatizadora desses e de outros grupos não-hegemônicos.

Na província de Buenos Aires, para utilizar como exemplo o lugar onde moro e trabalho, é prevista por lei a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas ditas “convencionais”. Não há como se recusar a receber e abrir as portas da escola para qualquer pessoa com deficiência.

**RCC:** Aprofundando um pouco mais sobre o sistema educacional da Argentina, você poderia explicar, de forma breve, como se estrutura a Educação Física nos diferentes níveis de ensino? Como a Educação Física Escolar se apresenta no Currículo Nacional e também no currículo da Província de La Plata? Existem diferenças significativas entre os dois projetos pedagógicos?

\*Tradução para o português: Prof. Dr. Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo (EAFE/SEEDF).

**Daniel:** Cada nível educacional possui sua complexidade, e as escolas de Educação Infantil sempre foram um tanto relegadas em termos de Educação Física. Mas muito se avançou nesse quesito. Hoje podemos dizer que todas as unidades de ensino possuem a Educação Física em seus planos.

Todos os níveis se pautam pelas diretrizes curriculares que cada província dita, ou seja, sendo política e economicamente autônoma, cada província da Argentina estabelece seu currículo escolar. Não existem mais Escolas Nacionais. Isso foi resolvido por uma lei educacional dos anos 1990 que propunha a descentralização da educação por meio da extinção das escolas normais nacionais, e portanto não há mais a obrigação de obedecer às diretrizes gerais que a nação desenvolve, mas apenas tê-las como referências ou sugestões.

**RCC: A despeito da rivalidade esportiva, principalmente no âmbito futebolístico, e da adoção de idiomas diferentes, Brasil e Argentina apresentam semelhanças em seus processos de formação social, com desafios comuns relacionados à superação da pobreza e da desigualdade, assim como para a consolidação de uma verdadeira integração latino-americana. Na condição de presidente da Rede Latino-americana e Caribenha de Esporte Social para a Inclusão, qual papel você acredita que o esporte poderia desempenhar no fortalecimento da relação entre esses dois países? Você poderia nos contar um pouco mais sobre a rede, seus objetivos e ações?**

**Daniel:** A rede, a nossa rede, persegue um objetivo central primordial, que é unir os diferentes países da região da “pátria grande”, para construir e compartilhar experiências de extensão universitária, projetos de pesquisa, publicações, e assim por diante. Nosso objetivo é permitir que nossas realidades acadêmicas e sociais sejam tornadas visíveis para outros atores, sejam eles estudantes, docentes, líderes sociais, etc. O nosso trabalho de campo ou em sala de aula está centrado na construção de um conhecimento, diria eu, do “sul global”.

**RCC: Além do trabalho desenvolvido na rede, você também atua como professor da Universidade de La Plata, no curso de Educação Física, ligado à Faculdade de Humanidades e da Educação. Como se dá, em linhas gerais, a formação inicial dos professores de Educação Física na Argentina, com especial atenção à atuação profissional no contexto escolar?**

**Daniel:** A Universidade Nacional de La Plata é uma das poucas que, dentro da Faculdade de Ciências Humanas e da Educação, tem um curso em Educação Física. Várias mudanças aconteceram desde o restabelecimento da democracia na Argentina, em 1983, até os dias atuais. Atualmente, o curso tem forte influência na formação para a escola. Embora o currículo ou plano trate de questões de formação esportiva, a maior porcentagem das disciplinas é destinada à formação pedagógica escolar. Em síntese, seu ponto forte é uma boa formação de professores e graduados em Educação Física para a realização de suas práticas profissionais no ambiente escolar, em todos os níveis.

**RCC: Em sua opinião, quais são os principais desafios da Educação Física Escolar na Argentina, principalmente neste contexto de pandemia?**

**Daniel:** Eu acredito que a pandemia expôs todas as nossas misérias e as nossas virtudes – aquele que sempre foi uma pessoa má, com a pandemia aumentou sua maldade, ao passo que aquele que era uma pessoa boa, com a pandemia aumentou sua bondade. Com isso quero dizer que muitos professores colocaram todos os seus esforços para ir em frente com as ferramentas que tinham à disposição, enquanto outros optaram por aproveitar de forma pessoal e egoísta. Já sabemos que é muito difícil dar aulas pelas plataformas digitais, ainda mais quando há muitas crianças que sofrem com as desigualdades sociais e com a exclusão digital, pois esses são fatores que acabam acentuando as disparidades educacionais. Acho que, atualmente, o maior desafio é organizar as práticas educacionais para que ninguém fique sem a possibilidade de formação. ■